

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

AGRESSIVIDADE E DEPRESSÃO EM ESCOLARES

Dissertação de Mestrado

DIEGO DEWES DA SILVA

Prof^ª Dr.^a. Maria Lucia Tiellet Nunes

Orientadora

Porto Alegre,
Janeiro de 2013

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

AGRESSIVIDADE E DEPRESSÃO EM ESCOLARES

DIEGO DEWES DA SILVA

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Social.

Prof^a. Dr^a. Maria Lucia Tiellet Nunes

Orientadora

Porto Alegre,
Janeiro de 2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D517a Dewes, Diego

Agressividade e depressão em escolares / Diego Dewes. —
Porto Alegre, 2013.

81 f. : il.

Diss. (Mestrado) – Faculdade de Psicologia, Pós-Graduação
em Psicologia, Área de concentração em Psicologia Social,
PUCRS, 2013.

Orientador: Profa. Dra. Maria Lúcia Tiellet Nunes.

1. Crianças – Aspectos Psicossociais. 2. Adolescentes –
Aspectos Psicossociais. 3. Lista de Verificação Comportamental
para Crianças e Adolescentes. 4. Agressividade. 5. Depressão. I.
Nunes, Maria Lúcia Tiellet. II. Título.

CDD: 155.4

Alessandra Pinto Fagundes
Bibliotecária
CRB10/1244

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE PSICOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. Drª. Maria Lucia Tiellet Nunes

Presidente

Profª. Drª. Maria de Lourdes Drachler

Universidade Luterana do Brasil

Profª. Drª. Janine Kieling Monteiro

Universidade do Vale dos Sinos

RESUMO

A presente dissertação de Mestrado é composta por dois estudos, seguindo as normas do programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS. O primeiro estudo é uma revisão sistemática de literatura intitulada “**Manifestações da Agressividade e depressão em crianças e adolescentes: revisão sistemática**”, cujos objetivos são: a) realizar revisão sistemática da literatura sobre a temática da agressividade em crianças e adolescentes avaliados pelo *Children Behavior Checklist* (CBCL); b) realizar revisão sistemática da literatura sobre a temática da depressão em crianças e adolescentes avaliados pelo CBCL; c) avaliar como a agressividade e depressão se manifestam na infância e adolescência. Foram utilizados descritores e critérios de inclusão e exclusão pré-definidos em buscas às bases de dados MedLine, Embase, PsycInfo, Lilacs, SCielo e BVS para as duas revisões sistemáticas realizadas, considerando descritores específicos para agressividade e depressão, utilizados em buscas separadas. Identificou-se que crianças e adolescentes manifestam agressividade e depressão de diferentes formas quanto ao sexo e idade, em diferentes regiões do mundo. O segundo estudo, intitulado “**Diferenças de Gênero e Idade na Agressividade e Depressão em Escolares**” objetivou analisar relações existentes entre agressividade, ansiedade-depressão, retraimento-depressão, sexo e idade e caracterizar a amostra, que é composta por protocolos CBCL de escolares respondidos por pais e mães. Os resultados identificaram meninos com escores T significativamente mais elevados que meninas nas três subescalas estudadas do CBCL. Identificou-se associação moderada positiva entre a agressividade, ansiedade-depressão e retraimento-depressão. Por fim, a manifestação de agressividade pode estar encobrindo depressão em mais da metade das vezes.

Palavras-chave: Agressividade; depressão; escolares; CBCL.

Área conforme classificação do CNPq

7.07.00.00-1 (Psicologia)

Sub-área conforme classificação CNPq

7.07.07.00-6 (Psicologia do Desenvolvimento Humano)

7.07.05.00-3 (Psicologia Social)

ABSTRACT

This dissertation follows the rules proposed by the Graduate Program in Psychology at PUCRS and is divided in two studies. The first study is a systematic review of the literature, untitled **Aggressiveness and Depression Expressions in Children and Adolescents: Systematic Review**, whose objectives are: a) perform a systematic review of the literature about aggressiveness in children and adolescents assessed by the Children Behavior Checklist (CBCL); b) perform a systematic review of the literature about depression in children and adolescents assessed by the CBCL; c) to assess how aggression and depression manifest themselves in childhood and adolescence. Were used descriptors and criteria for inclusion and exclusion in pre-defined searches in the databases MedLine, Embase, PsycInfo, Lilacs, SCielo and BVS for the two systematic reviews performed considering specific descriptors for aggressiveness and depression, used in separate searches. It was found that children and adolescents manifest aggressiveness and depression in different ways according to sex and age around the world. The second study, untitled **Age and Gender Differences in Aggressiveness and Depression in Schoolchildren** aimed to analyze relationships existents between aggressiveness, anxiety-depression, withdrawn-depression, sex and age and to characterize the sample, which consists of schoolchildren protocols CBCL answered by parents. The results identified boys with significantly higher T scores than girls on the three subscales studied in CBCL. Was identified moderate positive association between aggressiveness, anxiety-depression and withdrawn-depression. Lastly, the manifestation of aggressiveness could be covering the depression more than half of the time.

Keywords: Aggressiveness; depression; schoolchildren; CBCL.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	09
LISTA DE FIGURAS.....	10
APRESENTAÇÃO.....	11
I - ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA: Manifestações Da Agressividade E Depressão Em Crianças E Adolescentes: Revisão Sistemática.....	18
Resumo/ Abstract.....	19
Introdução.....	20
Método.....	22
Resultados.....	25
Revisão I: Agressividade.....	25
Revisão II: Depressão.....	32
Considerações Finais.....	41
Referências.....	44
II - ESTUDO EMPÍRICO: Diferenças de Gênero e Idade na Agressividade e Depressão em Escolares.....	49
Resumo/ Abstract.....	50
Introdução.....	52
Objetivos.....	59
Método.....	60
Participantes.....	60
Instrumento.....	60
Procedimentos de coleta.....	63
Procedimentos éticos.....	63
Resultados.....	64
Discussão.....	68
Considerações Finais.....	71

Referências.....	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO.....	78
ANEXO: Cartas de Aceite do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.....	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Características dos estudos encontrados sobre a agressividade em crianças e adolescentes verificada pelo CBCL.....	27
Tabela 2. Características dos estudos encontrados sobre retraimento-depressão e ansiedade-depressão em crianças e adolescentes verificada pelo CBCL.....	33
Tabela 3. Distribuição da amostra entre faixa etária, sexo e respondente.....	60
Tabela 4. Escalas que constituem a Escala Total de Problemas de Comportamento.....	62
Tabela 5. Descrição da Amostra.....	64
Tabela 6. Correlação (r) entre os Escores T de Agressividade, Ansiedade-depressão e Retraimento-depressão (n=541).....	65
Tabela 7. Diferença entre as médias do Escore T de agressividade estimadas por regressão linear.....	66

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Resultado da busca de artigos sobre agressividade.....	26
Figura 2. Resultado da busca sobre estudos de depressão.....	32

APRESENTAÇÃO

A presente Dissertação de Mestrado foi desenvolvida no grupo de pesquisa “Formação, Avaliação e Intervenção em Psicoterapia Psicanalítica”, coordenado pela professora Maria Lúcia Tiellet Nunes, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Esta dissertação versa sobre a manifestação de agressividade e depressão em meninos e meninas escolares.

O interesse em estudar esta temática foi proveniente de uma proposta da professora orientadora Maria Lucia em realizar um trabalho que pudesse articular de maneira interessante e relevante questões em psicologia social e a linha de pesquisas utilizando o CBCL que já vinha sendo desenvolvida em seu grupo de pesquisas. Uma vez que a agressividade é um fator natural no desenvolvimento humano e que possui grande relação com o ambiente social (Shaffer, 2005), pesquisar esta questão em escolares representa algo muito importante e interessante. Contudo, tentar entender a agressividade sem relevar o peso que a depressão pode ter sobre esta poderia resultar em sérios problemas teóricos e metodológicos. Neste sentido, tendo em vista a estreita relação entre agressividade e depressão identificada na escassa literatura sobre esta temática (Barbosa & Lucena, 1995; Lima, 2004), decidimos incluir depressão nesta pesquisa. Assim, pesquisar agressividade sem pesquisar depressão conjuntamente poderia resultar em problemas neste estudo, pois sua complementaridade se faz mais clara em cada pesquisa.

Para trabalhar com esta temática, fui agraciado com um banco de dados com centenas de sujeitos provenientes de escolas, cujos pais haviam oferecido respostas ao instrumento de avaliação *Child Behavior Checklist* (CBCL), em português, Inventário de Verificação Comportamental para Crianças ou Adolescentes. A pesquisa então

contaria com a perspectiva da avaliação infantil e da psicologia social. A partir disso, o CBCL tornou-se imprescindível em todas as leituras realizadas para este trabalho. Este inventário propiciou avaliar quantitativamente a agressividade, ansiedade-depressão e retraimento-depressão em escolares.

A prevalência de crianças com problemas de saúde mental evidencia a necessidade de atenção para esta área, sendo: 20% ao redor do mundo (WHO, 2001); 12,7% na região sudoeste do Brasil (n=1251), com os sintomas mais frequentes os transtornos do comportamento disruptivo (7%) e os transtornos de ansiedade (5,2%) (Fleitlich-Bilyk & Goodman, 2004); outro estudo identificou como principais problemas encontrados transtornos de conduta, de atenção e hiperatividade, e emocionais (Fleitlich & Goodman, 2002). Além destes dados, sabe-se que no Brasil, a maior ocorrência de busca em clínicas-escola por serviços e/ou atendimentos corresponde aos escolares do sexo masculino, com a queixa principal de comportamento agressivo. No Rio Grande do Sul, esse dado também foi encontrado nos estudos de Savalhia e Nunes (2007), Villwock et al. (2007) e Konrat (2012). O estudo de Konrat (2012) identificou (1550 meninos e 861 meninas) que meninas apresentam escores T em respostas ao CBCL mais elevados que meninos para ansiedade-depressão (entre sete e dez anos) e retraimento-depressão (entre cinco e dez anos) e meninos apresentam escores T mais elevados para comportamentos agressivos (entre cinco e seis anos) e problemas de atenção (de cinco a doze anos). Savalhia e Nunes (2007), pesquisando nove clínicas-escola, identificaram busca por atendimento de quase o dobro de meninos em comparação com meninas, sendo a idade mais frequente entre 11 e 12 anos. Villwock et al. (2007) identificaram em amostra da região metropolitana de Porto Alegre que as principais queixas relacionavam-se a meninos, com idades entre zero e 12

anos, representadas, primeiramente, pelo baixo desempenho escolar (30,7%) e, em seguida, pelo comportamento agressivo (22,3%).

Estudo identificou que a agressividade se manifesta de forma mais intensa após os dez anos (Yang, Li, Zhang, Tein & Liu, 2008), diminuindo com o passar do tempo (Bongers, Koot, van der Ende & Verhulst, 2003). Após dez anos, também são frequentes problemas de ordem internalizante, como a depressão (Tepper et al., 2008). Essa sobreposição de achados, nos quais a agressividade acaba se manifestando na mesma etapa que a depressão, pode estar presente na literatura por, talvez, a agressividade estar encobrindo sintomas depressivos. Autores comentam que a depressão mascarada pode ocorrer em casos nos quais a criança está manifestando sintomas que não são comumente atrelados à depressão, mas que podem estar relacionados a esta, porém dificultando seu diagnóstico, dentre eles: hiperatividade, agressividade, ansiedade, insônia (Barbosa & Lucena, 1995; Lima, 2004).

A área da psicologia do desenvolvimento insere a agressividade e depressão como componentes naturais do desenvolvimento, presentes em qualquer criança em maior ou menor grau, diferindo-se quanto a sexo, idade, ambiente, questões sociais, etc (Shaffer, 2005). A agressividade pode ser compreendida como um fator necessário à sobrevivência e ao desenvolvimento do indivíduo. Contudo, não podemos deixar de pensar a agressividade em níveis mais complexos, contemplando as diversas teorias psicológicas que teorizam sobre essa área.

Portanto, apesar de não terem sido encontrados estudos que identifiquem de maneira clara esta relação, pesquisas que verifiquem a agressividade em suas manifestações consideradas do desenvolvimento típico e suas possíveis associações com a depressão podem representar grande auxílio para a comunidade acadêmica.

Para a realização do presente trabalho foi realizado, inicialmente, um projeto de pesquisa intitulado “Agressividade e Depressão em Crianças na Percepção de Pais e Mães em Porto Alegre/RS”. Esse projeto foi apresentado para relatoria, a qual ofereceu diversas sugestões importantes. Após, o projeto foi submetido à Comissão Científica da Faculdade de Psicologia. Então, o projeto refeito foi apresentado a uma banca qualificação, da qual também saíram muitas ideias de pesquisa e correções relevantes. O projeto não precisou apresentar-se para o Comitê de Ética em pesquisa da PUCRS por se tratar de uma pesquisa documental, utilizando protocolos de pesquisas que já haviam passado por aceite do Comitê de Ética (Deakin, 2006; CEP 06/03228; Borsa, 2008; CEP 06/3496; Bochernitsan, 2012; CEP 10/05234).

Esta dissertação é composta por um estudo de revisão de literatura e um estudo empírico, de acordo com a Resolução nº. 002/2007, de 06/11/2007, do Programa de Pós Graduação em Psicologia. Esta resolução se refere à exigência da manufatura de, ao menos, um estudo de revisão de literatura relacionado ao tema a ser pesquisado e, também, um estudo decorrente de pesquisa empírica acerca do mesmo tema.

O estudo de revisão de literatura é intitulado “” e teve o objetivo de realizar revisão sistemática acerca da manifestação **Manifestações da Agressividade e depressão em crianças e adolescentes: revisão sistemática** agressividade e da depressão em crianças e adolescentes, considerando a prevalência destas psicopatologias e as dificuldades em identificar possíveis associações entre agressividade e depressão segundo o CBCL. Mais especificamente, o presente trabalho realizou duas revisões sistemáticas em separado: uma versando sobre a temática da agressividade e outra sobre a depressão. Utilizaram-se três eixos temáticos para busca de artigos em cada psicopatologia, que incluíam os critérios de inclusão, sendo: crianças e/ou adolescentes, CBCL e condição psicológica (agressividade ou depressão); além de,

com critérios de inclusão, ter sido publicado após 2007 e possuir dados primários. Criou-se, então, uma sintaxe com cada descritor, utilizando-se ferramentas de busca de bancos de dados da MedLine, Embase, PsycInfo, Lilacs, SCielo e BVS. Identificou-se maior número de artigos na literatura sobre depressão. Crianças e adolescentes manifestam agressividade e depressão de maneiras diversas, considerando a faixa etária e sexo. Não foram encontrados artigos que propusessem possíveis associações entre as duas psicopatologias, de forma que a literatura em geral não tem considerado a associação entre depressão e agressividade adequadamente.

O estudo empírico é intitulado **“Diferenças de Gênero e Idade na Agressividade e Depressão em Escolares”** e teve como objetivo principal analisar as relações existentes entre agressividade, ansiedade-depressão, retraimento-depressão, sexo e idade, além de caracterizar a amostra de escolares utilizada, cujos dados foram obtidos por meio de respostas de pais e mães ao CBCL. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e documental. A amostra deste estudo é considerada de conveniência, sendo estratificada por sexo e idade. Foram utilizados protocolos CBCL de 541 escolares com idades entre seis e 11 anos, sendo 253 meninos e 288 meninas, retirados de diferentes pesquisas do grupo de pesquisas “Avaliação e Intervenção em Psicoterapia Psicanalítica” (Bochernitsan, 2012; Borsa, 2008; Deakin, 2008). Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS 17.0. As médias dos escores T de agressividade, ansiedade-depressão e retraimento-depressão foram mais elevadas a partir dos nove anos, culminando aos 11, sendo que meninos apresentaram escores T significativamente mais elevados que meninas em respostas as três subescalas do CBCL. Os resultados permitem inferir que a manifestação de agressividade nesta amostra pode estar encobrendo ansiedade-depressão e retraimento-depressão em mais da

metade das vezes, ou seja, o que muitas vezes é identificado meramente como agressividade pode ser, na verdade, depressão.

Assim, a presente Dissertação de Mestrado cumpriu a proposta inicial do projeto de pesquisa apresentado à Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, G. A., & Lucena, A. (1995). Depressão infantil. *Revista de Neuropsiquiatria na Infância e Adolescência*, 3(2), 23-30.
- Bochernitsan, E. (2012). *Percepções de pais e mães a respeito do comportamento de seus filhos gêmeos*. PUCRS, Porto Alegre. 66 pp.
- Bongers, I. L., Koot, H. M., van der Ende, J., & Verhulst, F. C. (2003). The normative development of child and adolescent problem behavior. *Journal of Abnormal Psychology*, 112(2), 179-192.
- Borsa, J. C. (2008). *Percepções de pais e mães acerca de problemas de comportamento dos filhos*. PUCRS, Porto Alegre. 69 pp.
- Deakin, E. K. (2008). *Avaliação dos resultados da psicoterapia psicanalítica com crianças*. PUCRS, Porto Alegre. 118 pp.
- Fleitlich-Bilyk, B., & Goodman, R. (2004). Prevalence of child and adolescent psychiatric disorders in southeast Brazil. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 43(6), 727-734.
- Fleitlich, B. W., & Goodman, R. (2002). Implantação e implementação de serviços de saúde mental comunitários para crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24(1), 2. DOI: 10.1590/S1516-44462002000100002.
- Konrat, C. E. D. (2012). *A relação entre sexo e idade e queixas de crianças em psicoterapia*. PUCRS, Porto Alegre. 51 pp.
- Lima, D. (2004). Depressão e doença bipolar na infância e adolescência. *Jornal de Pediatria*, 80(2), 11-20.

- Savahlia, J. A. D., & Nunes, M. L. T. (2007). Motivos de consulta em crianças de clínicas-escola e serviços de psicologia. *Revista de Ciências Humanas*, 8(11), 157-172.
- Shaffer, D. R. (2005). *Developmental psychology: Childhood and adolescence* (2nd ed.). California: Thomson learning.
- Tepper, P., Liu, X., Guo, C., Zhai, J., Liu, T., & Li, C. (2008). Depressive symptoms in Chinese children and adolescents: Parent, teacher, and self reports. *Journal of affective disorders*, 111(2), 291-298.
- Villwock, C., Coelho, E., Predebon, J., Mansur, M. A., Hoppe, M., Fronckowiak, C., & Devit, V. (2007). Perfil sociodemográfico e principais queixas dos pacientes encaminhados à clínica-escola do serviço de atendimento psicológico-CESAP/ULBRA Guaíba. *Recuperado*, 5. Acessado em november 15, 2012, from <http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2007/artigos/psicologia/250.pdf>.
- WHO. (2001). *The world health report – Mental Health: New Understanding, New Hope*. World Health Organization. Geneva. Acessado em December 5, 2011 from <http://www.who.int/whr/2001/en/>.
- Yang, Y., Li, H., Zhang, Y., Tein, J. Y., & Liu, X. (2008). Age and gender differences in behavioral problems in Chinese children: Parent and teacher reports. *Asian Journal of Psychiatry*, 1(2), 42-46.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Com base nos achados e materiais expostos, podemos realizar algumas considerações ao término dessa dissertação. Sumariamente, o objetivo geral deste estudo foi analisar possíveis associações entre a agressividade, ansiedade-depressão, retraimento-depressão, com recortes de sexo e idade, em amostra de escolares. Com isso, gostaríamos de ver se, de fato, é possível que a agressividade possa estar encobrendo a depressão, tendo em vista esta amostra de escolares, que representam crianças em seu desenvolvimento típico – não proveniente de clínicas.

Os achados na literatura não possibilitaram compreender de maneira clara esta associação, uma vez que não há estudos empíricos sobre a temática. Contudo, foi possível identificar as importantes diferenças na manifestação destas psicopatologias quanto à idade e ao sexo. A literatura, em geral, apresenta meninos como estando mais relacionados a comportamentos externalizantes que meninas e estas, mais relacionadas a comportamentos internalizantes que meninos. Contudo, esse recorte de sexo não encontrou unanimidade na literatura. Quanto à idade, há evidências quanto a manifestação precoce de comportamentos agressivos em menos idade e, após certa idade, o desenvolvimento de comportamentos mais depressivos. Para este achado também não houve unanimidade, apesar da literatura da psicologia do desenvolvimento indicar que o caminho de crianças mais novas atreladas a maior agressividade é o mais correto, talvez por sua incapacidade de manifestar verbalmente seu sofrimento psicológico.

O estudo empírico encontrou achados que estão presentes na literatura e outros que vão de encontro a esta. Meninos apresentaram maiores escores T para a subescala de agressividade que meninas assim como na literatura, com diferença significativa. Contudo, meninos também apresentaram escores T mais elevados – com alta

significância estatística – para as subescalas de ansiedade-depressão e retraimento-depressão, o que contraria boa parte dos achados científicos. Quanto à idade, houve um crescente em meninos e meninas a partir de nove anos – culminando em onze – para os escores T das três subescalas. Foi encontrada associação moderada para a relação entre as três subescalas e sexo e idade, indicando que realmente há uma parte da depressão que está sendo encoberta pela agressividade.

Este estudo possui relevância para auxiliar no entendimento de que há sintomas depressivos que podem passar sem a percepção de médicos, pais, profissionais da saúde, pesquisadores, os quais devem atentar para este outro lado dos comportamentos agressivos e da depressão, auxiliando efetivamente no processo de saúde mental da criança. Também o fato deste estudo estar sendo realizado com amostra de escolares, identificando seu perfil quanto à idade, sexo e a manifestação de agressividade e depressão, pode facilitar o desenvolvimento de práticas pedagógicas e na organização de serviços de saúde para conseguir lidar com as reais necessidades destas crianças.

Finalmente, este estudo escolheu avaliar apenas amostra de escolares para avaliar a agressividade e depressão, excluindo crianças institucionalizadas, de origem clínica, etc. Talvez uma amostra mais heterogênea possibilite novos achados e facilite ainda mais a compreensão dos fenômenos estudados.